



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA**

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**LAUDYANA APARECIDA COSTA E SOUZA**

**GESTOR AMBIENTAL: ATUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO**

**Cuiabá - MT  
2014**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO**

**CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA**

**DEPARTAMENTO DE ENSINO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**LAUDYANA APARECIDA COSTA E SOUZA**

**GESTOR AMBIENTAL: ATUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá - Bela Vista, para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental, sob orientação da Professora Especialista Fernanda Silveira Carvalho de Souza.

**Cuiabá - MT  
Dezembro/2014**

Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da publicação na fonte. IFMT/Campus Bela Vista  
**Biblioteca Francisco de Aquino Bezerra**

---

S729g

**SOUZA, Laudyana Aparecida Costa e**

Gestor ambiental: atuação e mercado de trabalho. Laudyana Aparecida Costa e Souza – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT, Cuiabá-MT: A autora, 2014.

39f il.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Fernanda Silveira Carvalho de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá - Bela Vista. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

1. Gestão Ambiental. 2. Egressos. 3. Atuação Profissional. I. Souza, Fernanda Silveira Carvalho de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

---

CDD: 363.7

# **LAUDYANA APARECIDA COSTA E SOUZA**

## **GESTOR AMBIENTAL: ATUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Gestão Ambiental, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá Bela Vista como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduada.

Aprovado em 28 de novembro de 2014.

Prof.<sup>a</sup> Esp. Fernanda Silveira Carvalho de Souza  
(Orientadora)

Prof.<sup>a</sup> Dra. Carla Maria Abido Valentini  
(Membro da Banca)

Ms. Joab Almeida da Silva  
(Membro da Banca)

Prof. Dr. Dorival Pereira Borges da Costa  
(Membro da Banca)

**Cuiabá - MT**  
**Dezembro/2014**

## **DEDICATÓRIA**

*Às minhas amigas que me acompanharam e acompanham no caminho que percorri e percorrerei, proporcionando-me motivação, carinho e paciência.*

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, primeiramente, por estar ao meu lado nos momentos bons e ruins.

Aos meus familiares por me auxiliarem quando possível.

Às minhas ótimas amigas Ana Cristina, Dirlene, Eliane, Francielly, Gabriela, Gislaine, Mariéli e Zzaynechelly por terem paciência com a minha complexa personalidade e por torcerem pela minha felicidade e pelo meu sucesso.

À toda turma do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental 2011/2, em especial aos colegas Bruno Barbosa, Jéssica Klemp, Lionara Cruz, Marli Albano, Marionil Pinheiro, Ester Ferreira, Renann Silva, Raphael Luyten e Ian Cabral por conviverem comigo, todos os percalços, dificuldades, felicidades e conquistas que passamos ao longo da graduação

Aos docentes do IFMT – Bela Vista, em especial, a minha orientadora Fernanda Carvalho, e aos professores e professoras Carla Valentini, Elaine Coringa, Marcelo Costa, Juliano Bonatti e Jorge Silva.

**遠いこの街で  
TOOI KONO MACHI DE  
NESTA DISTANTE CIDADE**

大好きだった  
あの歌古いテープの中  
*Daisuki datta ano uta furui  
TEEPU no naka.*  
Nesta velha fita está aquela  
música que eu gostava.

小さなキズ  
色あせたタイトルにじんだ夜明  
け  
*Chiisana kizu iro aseta taitoru  
nijinda yoake*  
Preenchendo o embaraçado  
amanhecer com pequenos  
arranhões e títulos apagados.

そしてまた  
今日が来る夏の風を連れて  
*Soshite mata kyou ga kuru  
natsu no kaze o tsurete*  
Assim, o hoje também chega,  
trazendo a brisa do verão.

慣れていく日々の片すみでふと  
孤独に出会う  
*Narete iku hibi no katasumi de  
futo kodoku ni deau*  
Nas curvas do meu dia-a-dia,  
repentinamente encontro  
solidão.

自転車で  
どこまでも風を蹴る速さ  
忘れない  
*jitensha de doko made mo kaze  
o keru hayasha, wasurenai*  
Com a minha bicicleta, posso ir  
a qualquer lugar mais rápido  
que o vento,  
isso nunca esquecerei.

歌おう 空を見上げて  
*Utaou sora wo miagete*  
Vamos olhar para o céu e  
cantar.

*It's my life* 歩いて行こう  
*it's my life, aruite yukou*  
Essa é a minha vida, e a  
seguirei.

私の力で進む  
果てしないこの道を  
*Watashi no chikara de  
sussumu, hateshinai kono michi  
wo*

Nessa estrada sem fim  
continuarei com minha própria  
força.

いくつもの交差点  
いつも迷うけど  
*Ikutsumo no kousaten, itsumo  
mayou kedo*  
Sempre me perco em várias  
interseções.

流されたり  
追い越されたりして、  
今を生きてる  
*Nagasaretari oikosaretari shite,  
ima wo ikiteru*  
E ainda que eu desvie ou saia  
do caminho, estarei vivendo o  
agora.

ぶつかること 認めること  
*Butsukaru koto, mitomeru koto*  
Há coisas com as quais eu  
entro em choque, e outras que  
eu aceito.

大人になっても 忘れない  
*Otona ni nattemo, wasurenai*  
E mesmo quando eu me tornar  
adulta, não vou esquecê-las.

歌おう 空を見上げて  
*Utaou sora wo miagete*  
Vamos olhar para o céu e  
cantar.

*It's my life* 歩いて行こう  
*It's my life, aruite yukou*  
Essa é a minha vida, e a  
seguirei.

私だけのものだから  
自信持っていていいよね?  
*Watashi dake no mono dakara,  
jishin matte ii yo ne?*  
Por pertencer a mim, devo ter  
mais confiança, não é?

生まれた街で 夢見てきた  
*umareta machi de yumemitekita*  
Tive um sonho na cidade em  
que nasci.

くじける度に 思い出す  
*Kujikeru tabi ni, omoidasu*  
Toda vez que eu falho, eu me  
lembro.

あの歌のように  
今できることは少しでも前に  
踏み出すこと  
*Ano uta no youni, ima dekiru  
koto wa*  
*sukoshi demo mae ni, fumidasu  
koto*

Assim como aquela música, o  
que eu posso fazer agora é dar  
um passo, mesmo pequeno,  
para frente.

歌おう 空を見上げて  
*Utaou sora wo miagete*  
Vamos olhar para o céu e  
cantar.

*It's my life* 歩いて行こう  
*It's my life, aruite yukou*  
Essa é a minha vida, e a  
seguirei.

歌おう 空を見上げて  
*Utaou sora wo miagete*  
Vamos olhar para o céu e  
cantar.

*It's my life* 歩いて行こう  
*It's my life, aruite yukou*  
Essa é a minha vida, e a  
seguirei.

私の力で進む  
果てしないこの道を  
*Watashi no chikara de  
sussumu, hateshinai kono michi  
wo*

Nessa estrada sem fim  
continuarei com minha própria  
força.

**(Composição: Naomi  
Kaitani, Yuuji Toriyama  
Adaptado por: Laudyana  
Souza)**

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**APA** - Análise de Parâmetros Ambientais

**APP** – Área de Proteção Permanente

**AIA** - Avaliação de Impacto Ambiental,

**CAR** – Cadastro Ambiental Rural

**CCJC** – Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

**CE** – Comissão de Educação

**CMADS** – Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**CONAMA** - Conselho Nacional do Meio Ambiente

**CREA-MT** - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso

**CRQ-MT** - Conselho Regional de Química de Mato Grosso

**CST** - Curso Superior de Tecnologia

**CTASP** – Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público

**EIA** – Estudo de impacto Ambiental

**ESALQ/USP** - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo

**IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

**ICMBio** – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

**IFMT** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

**ISO** - *International Organization for Standardization*

**MMA** – Ministério do Meio Ambiente

**PGRS** – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

**PL** – Projeto de Lei

**PNRS** – Política Nacional de Resíduos Sólidos

**PRAD** - Programa de Recuperação de Áreas Degradadas

**RAD** – Recuperação de Áreas Degradadas

**RL** – Reserva Legal

**RIMA** - Relatório de Impactos Ambientais

**SGA** – Sistema de Gestão Ambiental

**TAC** – Termo de Ajustamento de Conduta

**UNIPAMPA** – Universidade Federal do Pampa

**UNIRONDON** - Centro Universitário Cândido Rondon



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Percentual das opções de atualização ou complementação dos conhecimentos.....	28
Figura 2 – Percentual das preferências de pós-graduações a serem realizadas pelos participantes.....	29
Figura 3 – Percentual da opinião da qualidade do curso em relação a preparação para o mercado de trabalho.....	29
Figura 4 – Percentual da opinião dos egressos do IFMT sobre a qualidade do curso em relação a preparação para o mercado de trabalho.....	30
Figura 5 – Percentual da relação das carências durante a graduação.....	30
Figura 6 – Percentual dos motivos dos participantes para o não exercício profissional em gestão ambiental.....	31
Figura 7 – Percentual dos setores de atuação profissional.....	33
Figura 8 – Percentual da forma de entrada no atual emprego.....	34

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	13
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	14
3.1 Possibilidades de atuação do gestor ambiental .....	14
3.1.1 Carreira de Docente .....	15
3.1.2 Estudos, pesquisas, levantamentos, relatórios, planos, projetos e programas ambientais .....	16
3.1.2.1 Licenciamento ambiental.....	16
3.1.2.2 Sistema de gestão ambiental - SGA .....	17
3.1.2.3 Recuperação de Áreas Degradadas - RAD.....	18
3.1.2.4 Análise de Parâmetros Ambientais - APA .....	19
3.1.3 Auditoria e certificação ambiental.....	19
3.1.4 Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos .....	20
3.1.5 Gestão e tratamento de águas e efluentes.....	20
3.1.6 Gestão e tratamento de emissões atmosféricas .....	21
3.1.7 Gestão de áreas urbanas e áreas rurais .....	21
3.1.8 Consultoria e/ou assessoria ambiental.....	22
3.1.9 Concursos públicos .....	23
3.2 Legislações pertinentes aos gestores ambientais .....	25
3.3 Levantamentos do perfil profissional e das percepções dos participantes sobre o mercado de trabalho .....	26
3.3.1 Perfil dos participantes .....	26
3.3.1.1 Situação acadêmica e atualização/complementação dos conhecimentos ....	28
3.3.1.2 Visão do CST em Gestão Ambiental.....	29
3.3.1.3 Inserção no mercado de trabalho e atuação profissional .....	31
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	35
<b>6. ANEXO</b> .....	39



## **CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

### **GESTOR AMBIENTAL: ATUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO**

**SOUZA, Laudyana Aparecida Costa e<sup>1</sup>  
SOUZA, Fernanda Silveira Carvalho de<sup>2</sup>**

#### **RESUMO**

A gestão ambiental se insere na relação entre meio ambiente e sociedade ao atuar na administração dos aspectos e impactos ambientais, visando o desenvolvimento sustentável. Como profissional competente a gerir ambientes naturais e artificiais, surge a figura do gestor ambiental, cujas competências e capacidades de atuação no mercado de trabalho ainda restam desconhecidas por muitas empresas e empregadores. Assim, essa pesquisa busca realizar um levantamento da atuação profissional e/ou a situação pós-academia dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e de gestores ambientais registrados no Conselho Profissional de Química de Mato Grosso, bem como apresentar as possibilidades laborais do gestor ambiental. Para isso, foram obtidos dados a partir dos egressos, através de aplicação de questionário e de trabalhos científicos relacionados às práticas profissionais dos gestores ambientais. Os resultados alcançados apontam para um baixo índice de atuação profissional dos egressos em sua área de formação, devido às restritas oportunidades de emprego e à exigência de ampla experiência profissional na área de atuação escolhida.

*Palavras-chave:* Gestão Ambiental, egressos, atuação profissional.

#### **ABSTRACT**

Environmental management introduces into the relationship between environment and society acting in the environmental aspects and impacts administration, aiming at sustainability. As a qualified professional to manage natural and artificial environments emerges the image of the environmental manager, whose working abilities and capacities are still unknown by many companies and employers. Thus, this research aims to make a survey about the professional performance and/or post-

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista. E-mail: sadradi@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá Bela Vista. E-mail: fernanda.carvalho@blv.ifmt.edu.br

academy graduates' situation of the Superior Course of Environmental Management Technology and the environment manager registered in the Chemistry Council of Mato Grosso, as well as present the working possibilities of the environmental manager. So, data were obtained from the graduates by the application of a questionnaire and from scientific studies related to the professional practice of environmental managers. The results obtained indicate a low level of graduates' professional performance in their field, due to the still limited employment opportunities and to the work experience requirement in the chosen area.

*Keywords:* Environmental Management, graduates, professional performance.

## 1. INTRODUÇÃO

Após a evidência dos danos ambientais provenientes da intervenção antrópica, discute-se a relação do meio ambiente com o processo de desenvolvimento, com a finalidade de buscar soluções e alternativas para conciliar a atenuação dos problemas ambientais com o desenvolvimento econômico. Assim se estabelece a ideia de que o processo de desenvolvimento econômico deve passar por intervenções que possibilitem a integração de economia eficiente, demandas e necessidades sociais e prudência ecológica. Com isso tem se o conceito de desenvolvimento sustentável, que consiste em satisfazer as necessidades da geração atual, sem prejuízo das mesmas condições para as gerações futuras (GOBBI, 2005).

Surge, então, a preocupação ambiental para evitar que os seres humanos 'pereçam', sendo demandada a implementação de instrumentos de gestão ambiental por profissionais que compreendam essa nova realidade e possibilitem o desenvolvimento sustentável (SEIFFERT, 2011).

Nesse contexto, a Gestão Ambiental se insere na relação entre meio ambiente e sociedade ao atuar na administração dos aspectos e impactos ambientais, visando o desenvolvimento sustentável.

Por conseguinte, uma acentuada produção e incentivo ao consumo de bens e produtos, gera grande demanda de matéria-prima advinda dos recursos naturais. Com isso, é imprescindível o papel de um profissional que busque alternativas que possibilitem conciliar a conservação dos recursos naturais, com a adequada demanda por bens de consumo.

Nesse sentido, o Gestor Ambiental é requisitado pelas organizações para trabalhar nas resoluções das questões ambientais, auxiliando no: cumprimento e

acompanhamento de legislações, regulamentos e tecnologias pertinentes; na identificação, avaliação e monitoramento dos aspectos e impactos ambientais e fatores envolvidos; na elaboração e implementação de propostas e ações interventivas ou de adequação; nas práticas de educação e capacitação/treinamento socioambiental; no desenvolvimento de atividades de assessoria/consultoria; nas discussões e divulgações dos processos e dos resultados obtidos; entre outros.

Os gestores ambientais podem agir na condução dos processos produtivos segundo os preceitos do desenvolvimento sustentável, por meio de estratégias e medidas reativas e proativas, sendo mediadores dos conflitos ambientais (GOBBI, 2005).

Segundo Moura (2008), os profissionais que atuam na gestão ambiental podem alcançar, entre outros, os seguintes efeitos:

- **Resultados Econômicos** - diminuição de gastos, aumento da lucratividade, adequada produção de bens, melhora do desempenho, redução de riscos, prestação de serviços de qualidade, administração eficiente, possibilidade de expansão, atração de mais clientes, patrocínios e colaboradores, conquista de novos mercados e facilidade para realizar financiamentos;
- **Qualidade Ambiental** – prevenção e mitigação de degradações ambientais, aplicação de ações de recuperação e restabelecimento de condições socioambientais apropriadas;
- **Responsabilidade socioambiental** - certificações ambientais, publicidade e transparência das informações, promoção e realização de treinamentos e capacitações, incentivo de educação ambiental à população e aos colaboradores, entre outros.

Entre as questões que envolvem desde a formação acadêmica e até a atuação profissional de gestores ambientais, estão algumas dúvidas e discussões relacionadas à realidade e o cotidiano laboral, às opções de atuação desses profissionais e ao perfil dos formandos e suas escolhas após a conclusão de sua graduação.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento da atuação profissional e/ou a situação pós-academia dos egressos do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), *Campus Cuiabá - Bela Vista*, do Centro Universitário Cândido Rondon (UNIRONDON), dos gestores ambientais registrados no Conselho Regional de

Química de Mato Grosso (CRQ-MT), bem como apresentar as possibilidades laborais do gestor ambiental.

Esse levantamento é importante para melhorar o desenvolvimento do curso de Gestão Ambiental, promover uma aproximação dos acadêmicos com a atuação e o cotidiano profissional e difundir as possibilidades de atuação profissional pós-academia.

## 2. METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados e informações necessárias à condução dessa pesquisa, foram utilizados: revisão bibliográfica e aplicação de questionário (em apêndice).

A revisão bibliográfica baseou-se em artigos científicos, teses, dissertações, monografias e livros referentes aos conceitos, aspectos e especificidades da gestão ambiental, com ênfase no perfil e atuação do profissional, publicados entre 2004 e 2014.

O questionário, do tipo semi-estruturado, conteve 16 perguntas: 2 abertas, 10 fechadas e 4 mistas. Sua aplicação ocorreu via presencial, eletrônica (*e-mail*, redes sociais, *links* de acesso do *site* Survio) e por telefone.

Esse instrumento de pesquisa teve como finalidade buscar informações referentes à inserção no mercado, à situação acadêmica e atualização dos conhecimentos, à descrição das atividades laborais realizadas e à formação profissional e acadêmica dos participantes.

Para aplicação do questionário, solicitamos, por meio de ofícios, as listas dos possíveis participantes, contendo seus dados (telefones e e-mails), à Coordenação de Cursos Superiores do IFMT e da UNIRONDON, ao CRQ-MT e ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (CREA-MT).

Das listagens solicitadas, apenas a do CREA-MT não foi utilizada por conter dados de profissionais com título de Tecnólogo em Saneamento Ambiental, não especificando se essas pessoas também teriam titulação em gestão ambiental ou se trabalhavam na área.

A amostra desse estudo é formada por 67 egressos do CST em Gestão Ambiental do IFMT (equivalente a 73% de todos os graduados desde o início do

curso), 22 egressos do CST em Gestão Ambiental da UNIRONDON (27% dos graduados), ambos formados até o final do ano letivo de 2013, e por 06 gestores ambientais cadastrados no CRQ-MT (25% do total), totalizando 95 indivíduos. A aplicação e o recebimento dos questionários ocorreram entre março e julho de 2014.

Para a apresentação e discussão dos dados e informações obtidas tanto a partir da aplicação dos questionários, quanto da revisão bibliográfica, os participantes foram unificados, dando destaque para os resultados dos egressos do IFMT, que representaram a maior parte dos sujeitos da pesquisa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO GESTOR AMBIENTAL**

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão Ambiental do IFMT (2010), Campus Cuiabá - Bela Vista, demonstra que o egresso dessa graduação pode desempenhar papéis de elaboração, planejamento, implementação, monitoramento e/ou avaliação em inúmeras atividades e em diversos setores, como:

- Carreira de docente;
- Estudos, pesquisas, levantamentos, relatórios, planos, projetos e programas ambientais e afins (licenciamento ambiental, Sistema de Gestão Ambiental - SGA, Recuperação de Áreas Degradadas – RAD, Análise de Parâmetros Ambientais - APA);
- Auditoria e certificação ambiental;
- Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos;
- Gestão e tratamento de águas e efluentes;
- Gestão e tratamento de emissões atmosféricas;
- Gestão de áreas urbanas;
- Consultoria e/ou assessoria ambiental; e
- Concursos Públicos.

Essas e outras atividades compõem as treze atribuições concedidas pelo CRQ-MT aos egressos do CST em Gestão Ambiental do IFMT, após análise do projeto pedagógico desse curso. São elas:

- 1 - Direção, Supervisão, Programação, Coordenação, Orientação e Responsabilidade Técnica no âmbito das atribuições respectivas;
- 2 - Assistência, Assessoria, Consultoria, Elaboração de orçamentos, Divulgação e Comercialização no âmbito das atribuições respectivas;
- 3 - Vistoria, Perícia, Avaliação, Arbitramento e Serviços Técnicos, Elaboração de Pareceres, Laudos e atestados, no âmbito das atribuições respectivas;
- 4 - Exercícios do magistério, respeitada a Legislação específica;
- 5 - Desempenho de cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas;
- 6 - Ensaios e pesquisas em geral. Pesquisa e Desenvolvimento de métodos e produtos;
- 7 - análise química e físico-química, químico-biológica, bromatológica, toxicológica e legal. Padronização e controle de qualidade.
- 8 - Produção, Tratamentos prévios e complementares de produtos e resíduos;
- 9 - Operação e manutenção de equipamento e instalações; execução de trabalhos técnicos;
- 10 - Condução e controle de operações e processos industriais de trabalhos técnicos, reparos e manutenção;
- 11 - Pesquisa e desenvolvimentos de operações e processos industriais;
- 12 - Estudo, Elaboração e Execução de projetos de processamento;
- 13 - Estudos de viabilidade técnica e técnico-econômica no âmbito das atribuições respectivas (IDA, 2013).

É um avanço ter o CRQ-MT como um órgão profissional em que os egressos do curso possam se registrar, porém seria melhor a criação de um conselho específico para essa profissão. Mesmo porque nem todas as atribuições concedidas por este Conselho de Química podem ser realizadas pelos gestores ambientais, visto que as disciplinas do curso não contemplam os conhecimentos requisitados para algumas atribuições.

Assim, se faz necessário caracterizar e especificar as possíveis atuações dos egressos do CST em Gestão Ambiental ou gestores ambientais, apontando como se inserem e desenvolvem essas atividades.

### **3.1.1 Carreira de docente**

Os formados em gestão ambiental podem optar pela carreira docente, participando de concursos públicos (tornando-se servidores públicos) ou processos seletivos (tornando-se professores substitutos de caráter temporário ou não efetivos)



de instituições públicas ou privadas. A seleção desse candidato pode ocorrer conforme sua titulação (graduação, especialização, mestrado, doutorado e/ou outros), seu desempenho didático, análise de currículo e de experiências profissionais e entrevista (MELO; LUZ, 2005).

### **3.1.2 Estudos, pesquisas, levantamentos, relatórios, planos, projetos e programas ambientais**

Com os conhecimentos adquiridos durante a graduação em gestão ambiental, os formandos podem desenvolver, aplicar e avaliar estudos, pesquisas, levantamentos, relatórios, planos, projetos, estudos, pesquisas, levantamentos e relatórios ambientais programas e afins, relacionados à área ambiental, já que a premissa do curso envolve conhecimentos administrativos, ambientais e socioeconômicos, estudos, pesquisas, levantamentos e relatórios ambientais aplicáveis na sociedade, no setor produtivo e na natureza (IFMT, 2010).

Os egressos em gestão ambiental ou gestores ambientais podem ser contratados temporariamente para aplicar essas práticas ou as têm como uma de suas funções desenvolvidas em organizações públicas ou privadas.

Entre as possíveis atividades ligadas correlacionadas com este tópico e que podem se interligar entre elas mesmas estão: Licenciamento Ambiental, Sistema de Gestão Ambiental - SGA, Recuperação de Áreas Degradadas – RAD e Análise de Parâmetros Ambientais - APA.

#### **3.1.2.1 Licenciamento ambiental**

O licenciamento ambiental consiste no procedimento administrativo de controle e monitoramento ambiental dos órgãos públicos, que analisa a solicitação de licenças ambientais apresentadas por empreendimentos que realizem operações impactantes no meio ambiente, listadas na resolução nº 237/97 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) ou solicitadas por órgãos ambientais, e/ou usem recursos naturais. As licenças ambientais são atos administrativos, concedidos pelos órgãos públicos ambientais competentes, que estabelecem condições, medidas e restrições adequadas a serem seguidas pelo empreendimento solicitante para se instalar, operar ou ampliar suas atividades (SOUZA, 2009).

Nesse processo administrativo, o profissional de gestão ambiental pode atuar na elaboração e implementação de Estudos de Impactos Ambientais (EIAs) e de Relatórios de Impactos Ambientais (RIMAs) do empreendimento que o empregará, seguindo as requisições do Termo de Referência emitido pelos órgãos ambientais. Por outro lado, também pode atuar nos órgãos ambientais, analisando as solicitações de licenças ambientais e emitindo Termos de Referência. Em ambos os casos atuará em conjunto com outros profissionais de áreas afins ou diferentes (IFMT, 2010).

Quando uma empresa poderá impactar o meio ambiente ou provoca impactos ambientais, o Poder Público determina ao infrator ou potencial infrator um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). O TAC consiste num acordo extrajudicial de responsabilidade civil, que obriga um determinado legitimado passivo a perpetrar, deixar de perpetrar ou indenizar, num prazo específico, por ter cometido ou vir a incorrer uma ação que afronte algum direito difuso, coletivo ou individual homogêneo. Esse compromisso tem como objetivo evitar que um dano ocorra ou reparar um dano quando ocorrido, impondo deveres e obrigações as partes envolvidas. Nesse caso o gestor ambiental poderá ser contratado para adequar, adaptar, recompor, corrigir ou minimizar os efeitos negativos das atividades que degradam o meio ambiente (OLIVEIRA, 2011).

### **3.1.2.2 Sistema de Gestão Ambiental - SGA**

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é composto de etapas e procedimentos que buscam a prevenção e/ou mitigação de danos ambientais decorrentes de processos produtivos e do consumo de seus produtos. Os requisitos relacionados ao SGA estão especificados na Norma ISO 14001 e possibilitam seu planejamento, implementação, monitoramento e avaliação (CONCEIÇÃO et al., 2011).

Ao tratar das responsabilidades e atividades do gestor ambiental dentro de uma empresa, Epelbaum (2007) afirma que este profissional deve garantir a conformidade legal de um SGA, zelando pela correta implementação dos requisitos junto às várias atividades da empresa, sendo este apoio fundamental no planejamento de necessidades de recursos pela alta administração. Neste tópico, em particular, diversas atividades são assumidas pelo profissional, que atua como

executante ou como consultor para os departamentos da empresa, em temas muito variados como: gestão de resíduos sólidos (classificação, definição de programas de coleta seletiva, seleção e projeto de áreas de estocagem interna, busca de tratamento e destinação dos resíduos, seleção de empresas prestadoras de serviços ambientais); poluição do ar, das águas e sonora (definição de procedimentos e tecnologias para controle/tratamento capazes de atender os padrões legais); monitoramento (medições de efluentes líquidos e qualidade da água de corpos d'água, amostragens de chaminés e de qualidade do ar, medição de ruído e quantificação de resíduos).

Ainda que a empresa contrate terceiras externas para realizar algumas das atividades mencionadas, cabe ao gestor ambiental, como coordenador do SGA, avaliar os resultados obtidos, assim como a validade das informações fornecidas.

Há ainda o treinamento dos colaboradores da empresa, que deve ser contínuo, como parte de um SGA eficiente, sendo esta mais uma atribuição do gestor ambiental, que treina estes funcionários para compreender e aplicar a prevenção em seu dia-a-dia.

Por fim, menos frequentemente, o gestor ambiental pode ser consultado ou poderá propor proativamente melhorias estratégicas sobre o projeto do produto e do processo. Com a análise de ciclo de vida do produto é possível reduzir os consumos de materiais e energia, reduzir a poluição, buscar produtos mais amigáveis e diminuir as suas embalagens, até desenvolver estratégias de logística reversa para trazer resíduos/sobras de produtos após o seu uso.

### **3.1.2.3 Recuperação de Áreas Degradadas – RAD**

No processo de recuperação de áreas degradadas (RAD), assim como nas demais competências do gestor ambiental, conhecimentos específicos são requisitados para identificar e definir os problemas e/ou as soluções para as degradações ambientais. Para implementar uma RAD é importante determinar as causas dos danos, as características e as especificidades ambientais da região, os métodos e técnicas de recuperação, reutilização, reabilitação ou restauração, os materiais, equipamentos e ferramentas necessários. As etapas desse processo podem ser descritas em um Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs) (GUIMARÃES et al., 2009; ORTIS et al., 2012).

Lima et al. (2009) propuseram um PRAD para uma propriedade rural média (1500 ha) no município de Palmas (TO) recomendando o isolamento da área, o plantio de espécies nativas e o controle de espécies competidoras. Além disso, afirmaram que o gestor ambiental compõe o rol de profissionais especializados competentes a executar tal função.

#### **3.1.2.4 Análise de Parâmetros Ambientais - APA**

A análise de parâmetros ambientais auxilia no monitoramento e na avaliação ambiental dos recursos naturais (água, solo, ar, fauna e flora), visando a qualidade ambiental, ao realizar diagnósticos quantitativos e qualitativos de poluições, contaminações, ações naturais e/ou ações antrópicas que incidem no meio ambiente. Sua realização se dá com o levantamento de parâmetros ambientais instituídos e regulamentados e busca de estudos, pesquisas e outras análises para comparar os resultados com as áreas à serem trabalhadas, as análises laboratoriais (físicas, químicas e biológicas) em amostras do local trabalhado, a observação e a caracterização da área, e a sistematização e discussão desses dados e informações, bem como a interpretação e avaliação de laudos técnicos (IFMT, 2010).

#### **3.1.3 Auditoria e certificação ambiental**

Com a implantação do SGA em uma organização, demanda-se uma auditoria (interna, externa e/ou de terceira parte) e/ou certificação ambiental para verificar se os objetivos e metas estão sendo alcançados. A auditoria avalia e inspeciona os procedimentos e as condições gerais e específicas, de uma organização, relacionadas às fontes e sistemas de controle da poluição, aos riscos ambientais, às exigências das legislações e regulamentações ambientais, às documentações das ações planejadas e implementadas, entre outros. A certificação é concedida após a inspeção dos auditores externos, sem relação com a organização, que avaliam as conformidades do SGA com os princípios das normas presentes em uma das seis categorias da ISO 14000, principalmente a norma ISO 14001 (VIEIRA, 2011).

Segundo o Projeto Pedagógico do CST em gestão Ambiental (IFMT, 2010), os conhecimentos vistos propiciarão à atuação profissional na consultoria ou

audição de SGAs ligados as normas da série ISO 14000 e na assessoria, coordenação ou condução dos procedimentos de certificação ambiental.

Em algumas empresas é requisitado desse profissional a realização de cursos específicos de auditor interno e/ou externo, ou de sênior em ISO 14001 e em ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade) para implementar auditorias internas e/ou externas, identificando não-conformidades e adequando-as conforme as leis, regulamentos, políticas e normas ambientais e de gestão da qualidade (VIEIRA, 2011).

### **3.1.4 Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**

A gestão de resíduos sólidos envolve as atividades de tomada de decisão e de organização dos procedimentos num empreendimento. Já o gerenciamento compreende as ações tecnológicas e operacionais e os fatores ambientais, administrativos, econômicos, sociais, gerenciais e de desempenho (LOPES, 2006).

Nesse sentido, o gestor ambiental estaria envolvido na elaboração, implementação, gestão e gerenciamento de programas, projetos e planos para prevenir, minimizar, reciclar/reutilizar, mitigar e/ou dispor os resíduos sólidos gerados (IFMT, 2010).

Com o advento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), empresas geradoras de resíduos estão sujeitas a elaborar planos de gerenciamento dos resíduos sólidos (PGRSs), nos quais o gestor ambiental pode ser responsável pela sua elaboração, implementação, monitoramento, avaliação e/ou revisão periódica. O PGRSs estabelece o exercício de ações diretas ou indiretas nas etapas de coleta, deslocamento, acondicionamento, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e rejeitos (BRASIL, 2010).

### **3.1.5 Gestão e tratamento de águas e efluentes**

Na gestão e tratamento de águas e efluentes, os gestores ambientais podem: determinar estruturas, técnicas e métodos mais adequados para o abastecimento e para o consumo de água, com o intuito de diminuir o desperdício; definir parâmetros de consumo e classificar consumidores através de dados socioeconômicos; aplicar instrumentos sociais e institucionais de gestão de recursos hídricos; desenvolver

tecnologias alternativas de tratamento de águas e efluentes, reutilizando o recurso usado e destinando adequadamente resíduos líquidos (CAVACO; BARROS, 2005; IFMT, 2010).

### **3.1.6 Gestão e tratamento de emissões atmosféricas**

A gestão e o tratamento de emissões atmosféricas estão voltados para a definição, controle e monitoramento dos processos que utilizem ou gerem impactos sobre o ar. Essa gestão está envolvida com os instrumentos de licenciamento ambiental e avaliação de impactos ambientais (AIA), padrões de emissão e de qualidade do ar, e avaliação de riscos de falhas e acidentes (SOUZA, 2013).

Assim, é possível que o gestor ambiental implemente tecnologias e métodos que diminuam, controlem e avaliem a poluição atmosférica emitida, especialmente por processos industriais (IFMT, 2010).

### **3.1.7 Gestão de áreas urbanas e de áreas rurais**

A gestão de áreas urbanas consiste em recursos e instrumentos administrativos utilizados na cidade para garantir infraestrutura e serviços urbanos de qualidade, melhorar as condições de vida dos cidadãos e aproximá-los das decisões e das ações da gestão pública (DIAS; REZENDE, 2005).

Segundo (BARROS et al., 2007), os instrumentos utilizados na gestão de áreas urbanas podem ser agrupados em três categorias:

- Ordenamento territorial – Plano Diretor, Zoneamento Ambiental e Áreas Legalmente Protegidas;
- Comando e controle – Licenciamento Ambiental, Fiscalização Ambiental e Compensação Ambiental; e
- Tomada de Decisão – Monitoramento Ambiental, Sistema de Informações, Educação Ambiental e Instancias de Decisão Colegiada.

Na gestão de áreas rurais também é possível aplicar os instrumentos de gestão de áreas urbanas citados anteriormente.

A gestão ambiental em áreas rurais compreende ordenação dos recursos naturais, através de ações físicas, institucionais e jurídicas, práticas econômicas e

investimentos, com o objetivo de preservar, conservar ou recuperar a qualidade de vida do meio ambiente e possibilitar o desenvolvimento rural sustentável (BRASIL, 2006).

Um dos instrumentos da gestão de áreas rurais é o Cadastro Ambiental Rural (CAR), que registra imóveis rurais auxiliando no planejamento e regularização ambiental desses imóveis e na recuperação de áreas degradadas, ao levantar informações georreferenciais, delimitar Áreas de Proteção Permanente (APPs), Reservas Legais (RLs), remanescentes de vegetação nativa, áreas de interesse social e utilidade pública e área rural consolidada. Seu objetivo envolve a integração de informações ambientais dessas propriedades para formar uma base de dados que promova o controle, monitoramento e planejamento de ações ambientais e combate de desmatamentos (BRASIL, 2012).

Com esses instrumentos, o gestor ambiental pode aplicar metodologias para gerir os principais desafios e problemas ambientais nos meios urbanos e rurais: expansão urbana; saneamento (água, esgoto e resíduos sólidos); poluição industrial; poluição do ar, sonora e visual; criação, manutenção e recuperação de áreas verdes; comércio e prestação de serviços; e exercício da cidadania ambiental (BARROS et al., 2007; IFMT, 2010).

### **3.1.8 Consultoria e/ou assessoria ambiental**

As práticas de consultoria e/ou assessoria permeiam por uma atuação profissional capacitada, que presta serviços de orientação e acompanhamento, propondo alternativas e estratégias aos seus clientes. A diferença entre consultoria e assessoria está no fato da primeira ser pontual e rápida e da segunda requerer um período prolongado de auxílio e acompanhamento (MATOS, 2009).

Na área ambiental, o gestor ambiental deve se manter periodicamente atualizado para realizar consultoria e/ou assessoria nas instituições públicas e privadas, oferecendo aos seus clientes os serviços de: elaboração, implementação e/ou avaliação de planos, programas e projetos; organização, realização e/ou avaliação de atividades de educação, capacitação, treinamento, campanha e/ou sensibilização ambiental; orientação sobre requisitos ambientais (legislação, normas, boas práticas, auditorias, entre outros); aplicação de auditoria interna; entre outros (IFMT, 2010).

Almeida Júnior (2007) afirma que o gestor ambiental é pensado como um dos braços da administração com a capacidade de planejar e de colocar em execução as atividades necessárias para resolver os desafios ambientais da organização. Estes desafios não apresentam apenas aspectos técnicos, mas também aspectos administrativos, legais, políticos, culturais, sociais etc. O gestor ambiental é um articulador de todas estas dimensões em ações abrangentes no campo ambiental.

### 3.1.9 Concursos Públicos

Ao se graduar num curso superior, os egressos podem ingressar na carreira pública, através de concursos públicos, para trabalharem como gestores ambientais ou em outros cargos que apenas requisitem do diploma de conclusão do curso superior. No Quadro 1 são apresentadas informações de alguns concursos públicos, contendo vagas para egressos de Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

**Quadro 1** – Concursos públicos para graduados de tecnologia em gestão ambiental<sup>3</sup>.

PERÍODO DAS INSCRIÇÕES	LOTAÇÃO	VAGAS	JORNADA SEMANAL	SALÁRIO (R\$)	OUTROS REQUISITOS
09 a 29/10/2014	Prefeitura Municipal de Pontalina - GO	02*	20h	1.281,57	Curso de nível técnico ou superior; registro profissional no conselho; trabalho de alto nível técnico; e conhecimentos específicos em atividades de relacionadas ao meio ambiente.
22/09 a 13/10/2014	Prefeitura Municipal de Jucurutu - RN	01	40h	1.600,00	Ensino superior completo em gestão ambiental ou curso superior completo acrescido de especialização na área de gestão ambiental.
01 a 30/09/2014	Prefeitura Municipal de Guapimirim - RJ	03	40h	1.200,00	Ensino superior completo em ciências biológicas, ou engenharia ambiental, ou engenharia florestal, ou engenharia agrônoma, ou tecnologia em gestão ambiental e registro no respectivo órgão de classe competente.

<sup>3</sup> Fonte: PCI Concursos, 2014; Administradores – O portal da Administração, 2014; Pense Empregos, 2013; e Mundo Geo 2014.



<b>Quadro 1 – Concursos públicos para graduados de tecnologia em gestão ambiental (Cont.)</b>					
18 a 29/08/2014	Prefeitura Municipal de Abadia de Goiás - GO	01	30h	2.500,00	Curso superior tecnológico em gestão ambiental ou Bacharelado na mesma área; e inscrição no conselho profissional competente.
30/04 a 13/05/2014	Companhia Paulista de Obras e Serviços - SP	01	40h	3.703,85	Curso superior em tecnologia em gestão ambiental e registro no órgão de classe.
01 a 16/04/2014	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – RS	01	40h	3.392,42	Curso superior de tecnologia na área de gestão ambiental.
24/02 a 16/03/2014	Prefeitura Municipal de Itu - SP	01	40h	1.766,22	Curso superior completo em engenharia ambiental, engenharia florestal, tecnologia em gestão ambiental, tecnologia em saneamento ambiental com registro no conselho correspondente.
24/02 a 23/03/2014	Secretaria de Estado do Desenvolviment o Ambiental - RO	08	40h	1.500,00	Diploma de conclusão do curso tecnólogo em gestão, devidamente reconhecido por órgão oficial.
20/01 a 06/03/2014	Prefeitura Municipal de Criciúma - SC	01	30h	3.862,80	Curso superior em engenharia ambiental, em gestão ambiental ou em engenharia florestal. Registro no conselho ou órgão fiscalizador do exercício da profissão.
16/09 a 16/10/2013	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolviment o Sustentável – MG	04	40h	2.983,37	Graduação de nível superior em gestão ambiental
27/03 a 18/04/2013	Instituto Estadual do Ambiente - RJ	01	40h	2.753,16	Diploma devidamente registrado de conclusão de curso de tecnólogo, reconhecido pelo ministério da educação.
09/03 a 08/04/2012	Prefeitura Municipal de Pacatuba - SE	01	30h	1.200,00	Nível superior em tecnologia de gestão ambiental, engenheiro ambiental, engenheiro agrônomo, ou biologia.

\* Cadastro de Reserva

### 3.2 Legislações pertinentes aos gestores ambientais

Em âmbito nacional, a primeira legislação a citar o cargo de Gestor Ambiental foi a Lei nº 10.410/2002, que disciplina a carreira de Especialista em Meio Ambiente. Porém tal abrange apenas o pessoal lotado no Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Para ingressar nesse cargo nos órgãos citados, é necessário, além da aprovação em concurso público, diploma de nível superior ou habilitação legal análoga, não requisitando uma graduação específica.

Atualmente, a Câmara dos Deputados está analisando 2 projetos de lei (PLs) importantes para gestores ambientais e futuros profissionais da área, são eles:

- PL nº 5825/2009 (exigência da utilização de responsáveis técnicos com graduação ou pós-graduação em gestão ambiental por pessoas jurídicas inseridas no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras) – encontra-se, desde 22 de maio de 2014, em apreciação pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS);
- PL nº 2664/2011 (regulamentação do exercício profissional de gestores ambientais com diploma de graduação em gestão ambiental e outros profissionais que atuem na área) – após passar pela Comissão de Educação (CE), em 24 de novembro de 2014, e ser aprovado, encontra-se à espera de apreciação pelas Comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS), de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2014b).

Em 2011, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso aprovou o projeto de lei que obriga empresas potencialmente poluidoras a contratar um responsável técnico ambiental, sendo enviado para a sanção do então Governador Silval Barbosa. Porém, não foi possível confirmar que esse PL tenha sido sancionado (BARBANT, 2011).

Em Cuiabá, não foi encontrada legislação pertinente aos gestores ambientais. Por outro lado, algumas cidades do país já possuem leis que exigem a contratação de profissionais da área ambiental nas empresas com potencial poluidor, como Natal/RN (Lei Municipal nº 6.221/11), Feira de Santana/BA (Lei Municipal nº

3.230/11), Curitiba/PR (PL n°. 005.00174/2009) e Rio de Janeiro/RJ (PL n°1.688/12) (DANTAS, 2012).

É esperada a regulamentação de mais leis que respaldem a atuação profissional de gestores ambientais graduados em cursos de nível superior em gestão ambiental, nos âmbitos municipais, estaduais e federais, possibilitando assim uma maior segurança e embasamento de suas atividades laborais.

### **3.3 Levantamentos do perfil profissional e das percepções dos participantes sobre o mercado de trabalho**

A partir do apontamento de possíveis atuações dos gestores ambientais, apresentamos os resultados obtidos com os egressos do CST em Gestão Ambiental das instituições IFMT e UNIRONDON e com os gestores ambientais cadastrados no CRQ-MT, referentes às suas situações acadêmicas e laborais após a conclusão da graduação e às funções exercidas em seus espaços de trabalho. Também são realizadas discussões sobre as principais informações adquiridas por meio das respostas dos participantes da pesquisa.

#### **3.3.1 Perfil dos participantes**

Os dados referentes ao perfil dos participantes são apresentados na Tabela 1, na qual consta gênero, faixa etária, conclusão do curso, nível de formação em gestão ambiental e realização de cursos em outras áreas.

**Tabela 1** – Percentual do perfil dos participantes.

	<b>Feminino 63,2%</b>	<b>Masculino 36,8%</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Faixa Etária</b>			
19 a 26 anos	34,7%	15,8%	<b>50,5%</b>
27 a 34 anos	19%	9,5%	<b>28,5%</b>
35 a 42 anos	6,3%	7,4%	<b>13,7%</b>
43 a 50 anos	2,1%	1%	<b>3,1%</b>
Acima de 50 anos	1%	3,1%	<b>4,1%</b>
<b>Conclusão do Curso</b>			
Há menos de 1 ano	35,8%	19%	54,8%
De 2 a 4 anos	27,4%	16,8%	44,2%
De 5 a 8 anos	-	1%	1%
<b>Nível de Formação em Gestão Ambiental</b>			
Graduação	50,5%	35,8%	<b>86,5%</b>
Especialização	5,3%	4,2%	<b>9,5%</b>
Mestrado	2,1%	2,1%	<b>4,2%</b>
<b>Realização de Cursos em Outras Áreas</b>			
Sim	40%	20%	<b>60%</b>
Não	23,2%	16,8%	<b>40%</b>

Inicialmente se destaca a presença mais representativa do gênero feminino, com 63,2% dos participantes. Com relação à faixa etária, mais da metade dos entrevistados (50,5%) tem entre 19 e 26 anos, o que demonstra que além da gestão ambiental ser uma profissão relativamente nova no mercado de trabalho, os gestores ambientais seguem também esta tendência, mostrando-se bastante jovens.

A maioria dos gestores ambientais entrevistados (54,8%) concluiu o curso há menos de 1 ano, mostrando, mais uma vez, que a Gestão Ambiental trata-se de uma área de formação nova no estado de Mato Grosso.

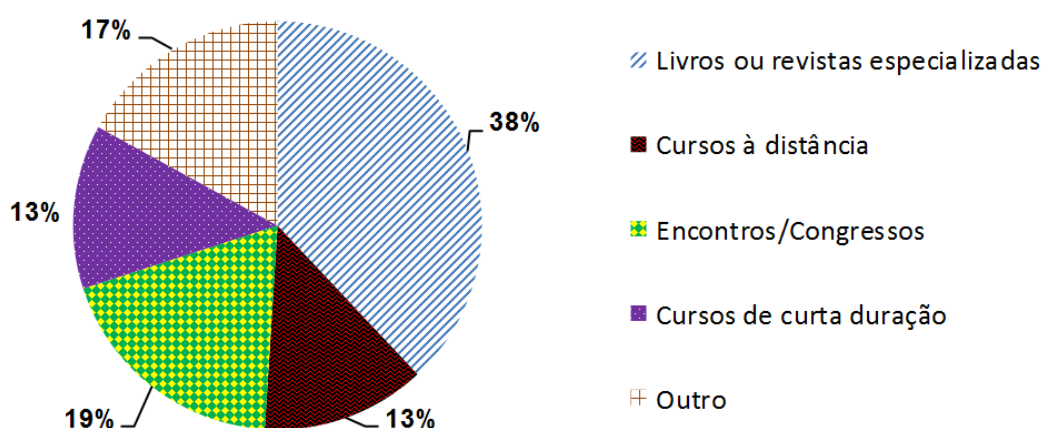
Quando questionados sobre qual seria seu nível de formação na área de Gestão Ambiental, 86,3% responderam que possuem a graduação, enquanto o restante frequentou cursos de pós-graduação na área, sendo 9,5% de especialização (*latu sensu*) e 4,2% de mestrado (*strictu sensu*).

Outro dado encontrado foi que cerca de 60% dos participantes realizam ou realizaram cursos em outras áreas do conhecimento, em alguns casos para somar

com a Gestão Ambiental e em outros para mudar sua atuação profissional. Os mais citados foram os de graduação em Direito (10,5%), Química (10,5%), Engenharia Florestal (5,7%), Engenharia Sanitária e Ambiental (5,7%) e Geografia (5,7%), e os de pós-graduação relacionados à área ambiental e a outras áreas (7%).

### 3.3.1.1 Situação acadêmica e atualização/complementação dos conhecimentos

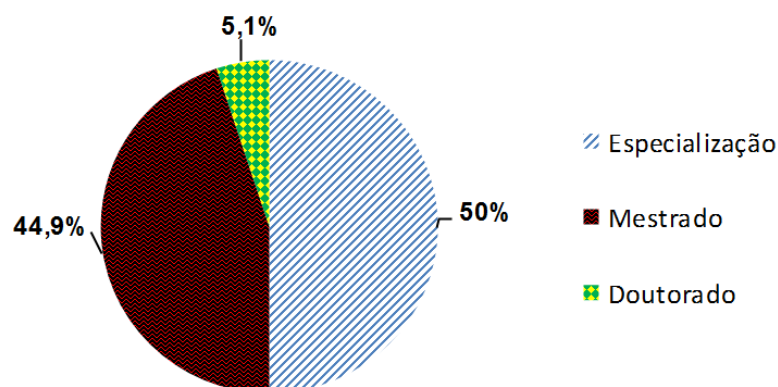
A busca de atualização ou complementação dos conhecimentos vistos no curso é mantida por 82% dos entrevistados. As opções mais apontadas pelos sujeitos da pesquisa são apresentadas na Figura 1.



**Figura 1** – Percentual das opções de atualização ou complementação dos conhecimentos.

Os outros meios mais mencionados foram a realização de pesquisas na internet, relacionadas a sites, trabalhos científicos e acontecimentos atuais que envolvem a área ambiental, e de pós-graduações ou outras graduações afins.

Ao serem questionados sobre a pretensão em realizar cursos de pós-graduação na área ambiental, 75,8% afirmaram que pretendem cursar ou estão cursando atualmente. Na Figura 2 são expostos os níveis de pós-graduação, em ordem preferencial, que os participantes pretendem realizar, destacando-se especialização (50%) e mestrado (44,9%).

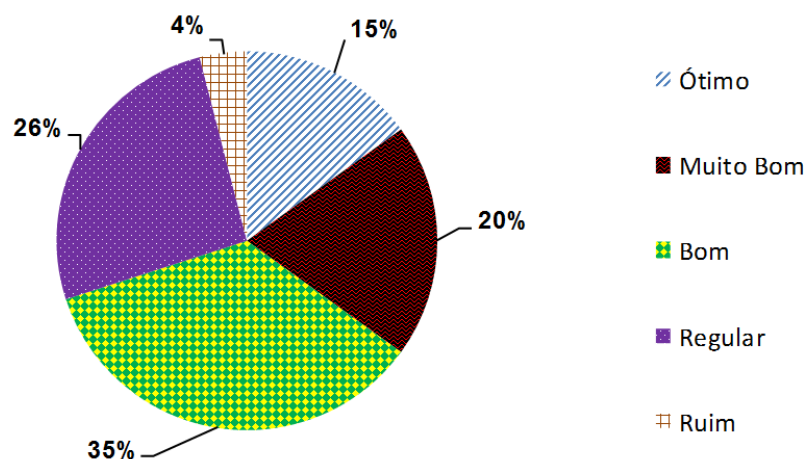


**Figura 2** – Percentual das preferências de pós-graduações a serem realizadas pelos participantes.

A carreira de docência não é uma opção para 63% dos participantes da pesquisa.

### 3.3.1.2 Visão do CST em Gestão Ambiental

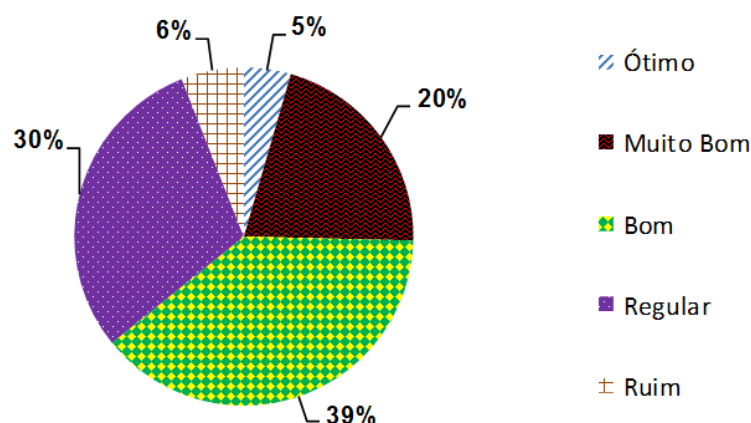
A opinião de todos os participantes referente a qualidade do curso de gestão ambiental cursado, no que tange à preparação para a sua inserção no mercado de trabalho, é mostrada na Figura 3.



**Figura 3** – Percentual da opinião da qualidade do curso em relação à preparação para o mercado de trabalho.

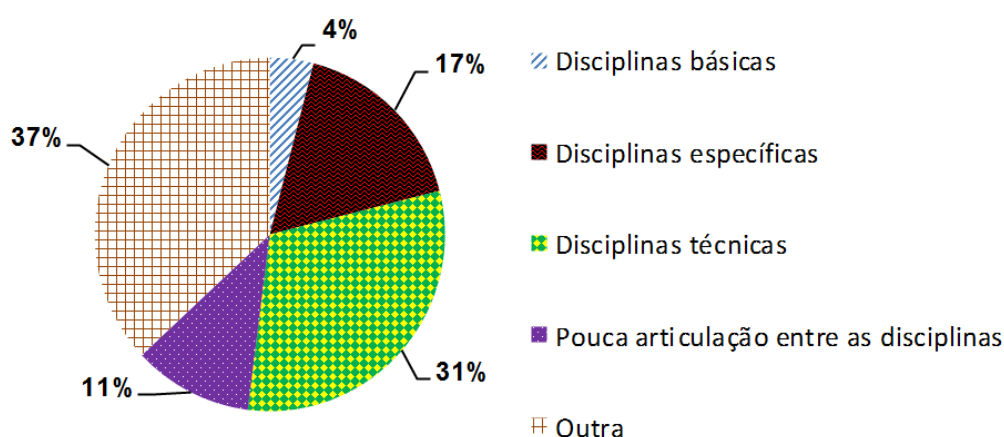
A maior parte dos indivíduos considera que o curso realizado foi bom (35%) para prepará-los para o mercado de trabalho, seguido daqueles que o consideraram regular (26%), o que sugere a existência de problemas ao longo da graduação.

A opinião específica dos egressos do IFMT é semelhante à anterior, como é apresentado na Figura 4.



**Figura 4** – Percentual da opinião dos egressos do IFMT sobre a qualidade do curso em relação à preparação para o mercado de trabalho.

A maioria dos participantes (84%) aponta que faltou algo na sua formação, estando relacionados às alternativas elencadas na Figura 5.



**Figura 5** – Percentual da relação das carências durante a graduação.

Na alternativa Outras, os indivíduos citaram, principalmente, a ausência de aulas de campo ou experiências práticas (44%), estágio na área (28%), visitas técnicas (12%) e melhor qualificação e empenho profissional dos professores (5%).

Quando perguntados sobre possíveis melhorias para a formação profissional em gestão ambiental, os participantes mencionaram inúmeras sugestões, sendo que as mais citadas e relevantes foram:

- Mais aulas/atividades práticas ou de campo (34%);
- Estágio na área do curso (25%);
- Reformulação da grade curricular (10,5%), inserido matérias mais específicas para definir o foco de atuação;

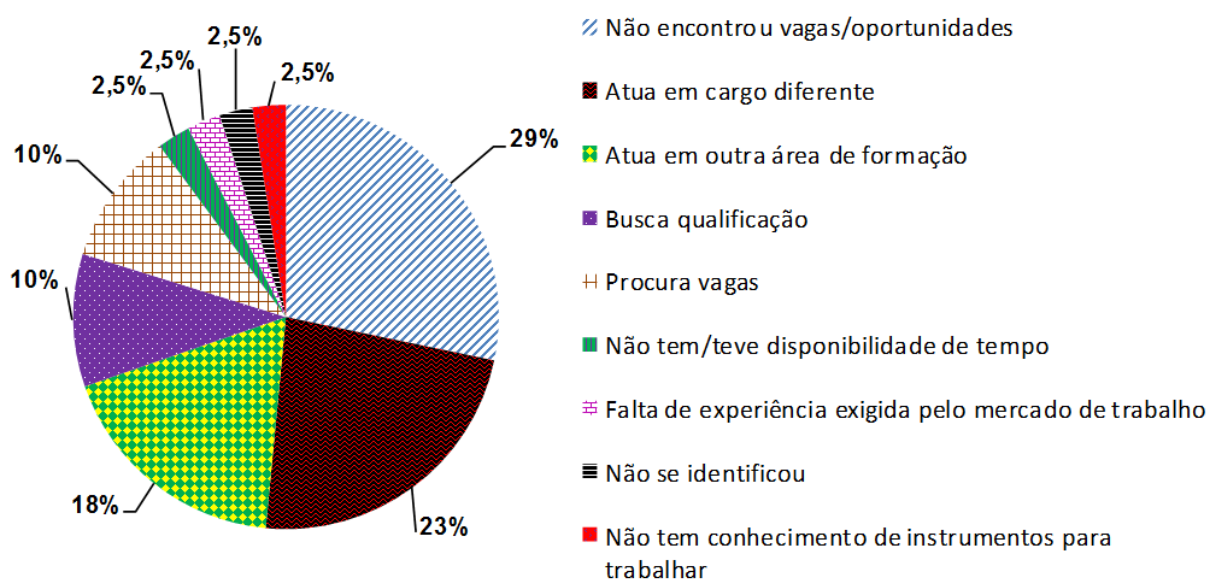
- Realização de parcerias com a sociedade, setor privado e/ou outras instituições públicas (4%);
- Melhor remanejamento dos docentes (2%), para diminuir a ocorrência de ausência dos mesmos durante os semestres; e
- Maior organização e engajamento dos estudantes (2%), para exigir melhorias no curso.

### 3.3.1.3 Inserção no mercado de trabalho e atuação profissional

Dos participantes da pesquisa que estão trabalhando (66%), apenas 32% atuam na área de gestão ambiental.

Por meio das respostas obtidas, constatou-se que a maioria dos egressos que não atuam na área exercem atividades administrativas, voltadas para elaboração e análise de documentos e de projetos, planejamento, execução e controle orçamentário/financeiro, gestão de contratos, atendimento ao público, entre outras. Também se destacam as atividades de vendas, comercialização de produtos e docência.

Parte desses egressos (58%) apontaram 38 motivos que os levaram ao não exercício profissional, sendo subdivididos em 9 categorias apresentadas na Figura 6.



**Figura 6** – Percentual dos motivos dos participantes para o não exercício profissional em gestão ambiental.



As informações apresentadas demonstram que esses egressos tiveram dificuldades para se inserir no mercado de trabalho, assim como 33% dos participantes graduados em gestão ambiental, pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no Rio Grande do Sul, da pesquisa de Senna et al. (2011).

No estudo realizado por Morgado et al. (2011), com egressos do curso de bacharelado em Gestão Ambiental, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), é exposto as principais dificuldades encontradas por esses indivíduos: o desconhecimento (por parte dos contratantes) da existência do curso; a falta de experiência profissional; e a não-filiação em um conselho profissional.

Um dos egressos de curso de bacharelado e de tecnológico em gestão ambiental, estudados por Schenkel (2012), também destaca o desconhecimento da profissão e suas capacidades por parte dos contratantes, que não exigem desses profissionais o que realmente sabem. O autor, através da resposta de um segundo egresso, coloca que a duração do curso de tecnologia em gestão ambiental (tempo de integralização mínima de 2 anos), pode prejudicar o aprofundamento dos conhecimentos vistos, o que pode forçar os egressos à buscarem formações complementares.

Essa afirmativa corrobora com as respostas apresentadas na Figura 6, principalmente em relação à busca de qualificação, falta de experiência exigida e de conhecimentos de manuseio dos instrumentos.

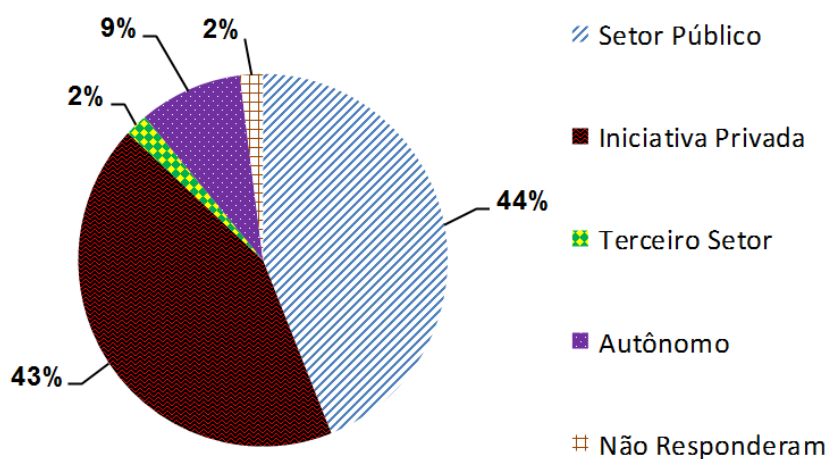
O mesmo autor ainda cita dificuldades que os egressos, que atuam como gestores ambientais, passaram ao iniciar a atuação profissional: falta de regulamentação e de conselho profissional; concursos específicos; e concorrência com outros profissionais.

Essas dificuldades também valem para os egressos que decidiram não atuar na área e para aqueles que ainda não encontraram vagas, já que é importante fazer parte de uma categoria profissional em que suas atribuições e competências sejam determinadas e regulamentadas, para um adequado exercício profissional, podendo se respaldar num conselho de classe que os ampare. Além disso, os egressos podem se sentir pouco preparados para assumir esse cargo ao competirem com outros profissionais da área ambiental que são mais conhecidos pelo mercado de trabalho, têm regulamentação e um órgão representativo, e/ou possuem maior experiência laboral e nível acadêmico.

Em relação às atividades exercidas pelos participantes que atuam na área de gestão ambiental, foi possível elencar as seguintes ações, a partir das respostas obtidas:

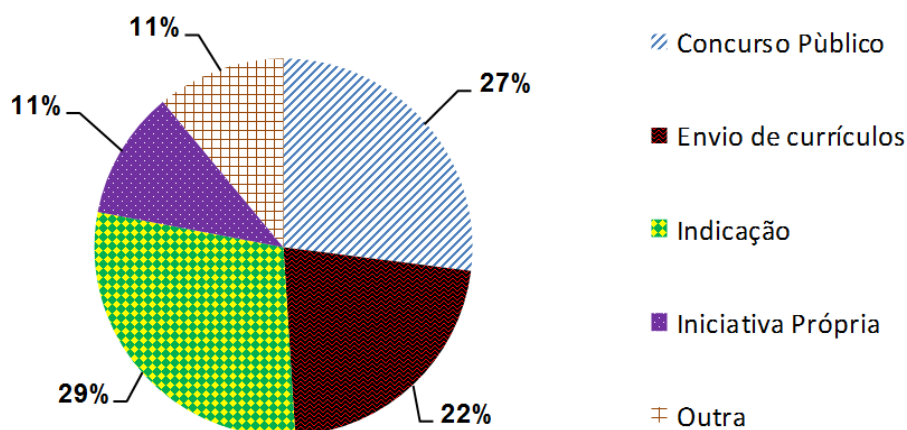
- Planejamento, elaboração, execução e/ou monitoramento de licenças, documentos, relatórios, sistemas, programas, projetos, planos e outros da área ambiental (Licença Ambiental Única, Cadastro Ambiental Rural, Licença Prévia, Licença de Instalação, Licença de Operação, Outorgas, SGA, Sistema de Qualidade e RAD)
- Análise de parâmetros físico-químicos da água e de efluentes, comparando-os e relacionando-os com fatores ambientais;
- Monitoramento da qualidade do solo, do ar e da água;
- Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, de efluentes (estações de tratamento), de águas (captação, uso, outorgas);
- Supervisão e gerência de planos ambientais;
- Comunicação, treinamento, sensibilização, orientação e educação ambiental;
- Aplicação de auditorias ambientais e validação de documentos, verificando as conformidades com os requisitos ambientais;
- Proposição de medidas corretivas; e
- Consultoria Ambiental.

A Figura 7 apresenta os setores nos quais os participantes estão empregados.



**Figura 7** – Percentual dos setores de atuação profissional.

Quando questionados sobre a forma de entrada em seus atuais empregos, os 66% dos participantes empregados assinalaram as opções expostas na Figura 8.



**Figura 8** – Percentual da forma de entrada no atual emprego.

A compilação de informações obtidas com os egressos e apresentadas nas Figuras 7 e 8 mostram que a maioria dos participantes empregados está inserida no setor público, através de concursos e contagem de pontos, em cargos efetivos que proporcionam estabilidade e segurança em seu trabalho. Isso pode abrandar a intenção de se inserir no mercado de trabalho como gestor ambiental.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CST em Gestão Ambiental promove uma formação profissional ampla e abrangente, que se insere em diversas organizações, localidades e temáticas, através de sua múltipla visão dos aspectos que permeiam as questões socioambientais.

As capacidades e as potencialidades dos egressos nem sempre são conhecidas pelos contratantes, o que demonstra a necessidade de divulgar suas possíveis atuações profissionais na resolução de problemas ambientais, em prol da sustentabilidade. Assim, é necessário que a categoria profissional dos gestores ambientais defina sua área de atuação, se diferenciando das demais profissões ambientais, colocando-se como um agente proativo que executa ações antecipadas para prevenir ou diminuir a ocorrência de danos ambientais ou para conservar os recursos naturais.

Com os dados, informações e resultados levantados nessa pesquisa, espera-se a realização de outras pesquisas, comparando com os resultados apurados nesse estudo e se aprofundando nessa discussão, para que sejam promovidas análises dos diversos aspectos e fatores da formação acadêmica e da atuação profissional em gestão ambiental.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMINISTRADORES – O PORTAL DA ADMINISTRAÇÃO. 2014. Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/concursos/>>. Acessado em: 03/11/2014.

ALMEIDA JÚNIOR, A. R. . Gestor ambiental: profissional ou intelectual? **OLAM Ciência & Tecnologia**, Rio Claro/SP, Ano VII, Vol. 7, No. 3, Pag. 45-54, Dezembro/2007.

BARBANT, M. **Contratação de técnico ambiental pode se tornar obrigatória**. Gabinete Parlamentar. 2011. Disponível em:<[http://www.al.mt.gov.br/hot\\_deputados/detalhes.php?id=31307&cod\\_parlamentar=3](http://www.al.mt.gov.br/hot_deputados/detalhes.php?id=31307&cod_parlamentar=3)>. Acessado em: 05/12/2014.

BARROS, A. P. Instrumentos de políticas públicas para gestão ambiental urbana. In: III Jornada Internacional de Políticas Públicas, **Anais**, São Luís, 2007. Disponível em:<[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/mesas/819fb0ea5db07defe509Andre\\_Karla\\_Vitoria.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/mesas/819fb0ea5db07defe509Andre_Karla_Vitoria.pdf)>. Acessado em: 14/06/2014.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Referências conceituais e metodológicas para gestão ambiental em áreas rurais**. Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável, Brasília: MMA, 2006.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília – DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Código Florestal (Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012)**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e outras providências. Brasília-DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados. Projetos de Leis e Outras Proposições. **PL 5825/2009**. Exige que as pessoas jurídicas integrantes do Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras utilizem como responsável técnico, profissional com graduação ou pós-graduação em gestão ambiental. Brasília – DF, 2014a. Disponível em:<<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=446048>>. Acessado em: 05/12/2014.

\_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados. Projetos de Leis e Outras Proposições. **PL 2664/2011**. Regulamenta o exercício da profissão de Gestor Ambiental. Brasília – DF, 2014b. Disponível em:<<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=526823>>. Acessado em: 05/12/2014.

CAVACO, P. C. C.; BARROS, A. B. Gestão de efluentes e recursos hídricos em campos de produção de petróleo terrestres. In: II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, **Anais**, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:<[http://www.aedb.br/seget/artigos05/378\\_GESTAO%20DE%20EFLUENTES%20P%20Cavaco.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos05/378_GESTAO%20DE%20EFLUENTES%20P%20Cavaco.pdf)>. Acessado em: 14/06/2014.

CONCEIÇÃO, A. **A importância do sistema de gestão ambiental (SGA)** - estudo de caso na empresa Grande Rio Honda em Palmas – Tocantins. Relatório de Estágio, Faculdade Católica de Tocantins, Palmas, 2011. Disponível em:<[http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs\\_gestaoambiental/projetos2011-1/4-periodo/A\\_IMPORTANCIA\\_DO\\_SISTEMA\\_DE\\_GESTAO\\_AMBIENTAL\\_\(SGA\).pdf](http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2011-1/4-periodo/A_IMPORTANCIA_DO_SISTEMA_DE_GESTAO_AMBIENTAL_(SGA).pdf)>. Acessado em: 13/06/2014.

DANTAS, B. **Lei municipal impõe contratação de responsável técnico em meio ambiente**. Assessoria de Gabinete. 2012. Disponível em:<<http://buzaglodantas.adv.br/2012/08/lei-municipal-impoe-contratacao-de-responsavel-tecnico-em-meio-ambiente/>>. Acessado em: 05/12/2014.

DIAS, N. C.; REZENDE, D. A. Indicadores para gestão ambiental urbana: modelagem e mapeamento. In: II Seminário de Gestão de Negócios FAE Centro Universitário, 2005, Curitiba. **Anais**, II Seminário de gestão de Negócios FAE Centro Universitário. Curitiba: UniFAE, 2005. v. 1. p. 1-7. Disponível em:<[http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/IIseminario/iniciacaoCient%C3%ADfica/iniciacao\\_03.pdf](http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/IIseminario/iniciacaoCient%C3%ADfica/iniciacao_03.pdf)>. Acessado em:14/06/2014.

EPELBAUM, M. **As atividades do gestor ambiental**. 2007. 5 p. Disponível em:<<http://www.ufgd.edu.br/fcba/gestao-ambiental/downloads/as-atividades-do-gestor-ambiental.>>. Acessado em: 30/10/2014.

GUIMARÃES, A. E. N.; VINICIUS, E.; BATISTA, P. G.; SOUZA, Z. **Análise para recuperação de uma área degradada, na Micro Bacia do Ribeirão Taquaruçu – Palmas – TO**. Faculdade Católica do Tocantins, Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, 2009, Disponível em:<[http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs\\_gestaoambiental/projetos2009-2/3-periodo/Analise-para\\_recuperacao\\_de\\_uma\\_area\\_degradada\\_na\\_micro\\_bacia\\_do\\_ribeirao\\_taquarucu-palmas-to.pdf](http://www.catolica-to.edu.br/portal/portal/downloads/docs_gestaoambiental/projetos2009-2/3-periodo/Analise-para_recuperacao_de_uma_area_degradada_na_micro_bacia_do_ribeirao_taquarucu-palmas-to.pdf)>. Acessado em: 14/06/2014.

GOBBI, B. C. **Gestão ambiental como prática social: uma análise a partir dos sentidos produzidos da interação organização e meio ambiente**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração. Orientado por Prof. Dr. Mozar José de Brito. Lavras-MG: UFLA, 2005. 126 p.

IDA, D. **Conselho Federal de Química concede atribuições aos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFMT Campus Cuiabá - Bela Vista**. Assessoria de Comunicação (ASCOM) do IFMT Campus Cuiabá – Bela Vista, 2013. Disponível em:<<http://www.blv.ifmt.edu.br/noticias/1007586/>>. Acessado em: 15/06/2014.

IFMT. Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá – Bela Vista. **Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental**. Cuiabá-MT, 2010. Disponível em:<[http://www.blv.ifmt.edu.br/get\\_file/2000012/1000067/1/](http://www.blv.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000067/1/)>. Acessado em: 31/05/2014.

LIMA, S. S.; CRUZ, C.; LEOBAS, D.; LUIZ, C. **Plano de recuperação de áreas degradadas – PRAD, uma ferramenta para o licenciamento florestal da propriedade rural**. Faculdade Católica do Tocantins. Junho/2009. 8 p.

LOPES, L. **Gestão e gerenciamento integrados dos resíduos sólidos urbanos – alternativas para pequenos municípios**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-graduação em Geografia Humana, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. 113 p.

MATOS, M. C. Assessoria, consultoria, auditoria e supervisão técnica. In: **ABEPSS; CFESS. (Org.)**. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. 1ª ed. Brasília: ABEPSS / CFESS, 2009, v. 01, p. 001-760. Disponível em:<[http://xa.yimg.com/kq/groups/22603673/1334089695/name/Texto-base\\_3.pdf](http://xa.yimg.com/kq/groups/22603673/1334089695/name/Texto-base_3.pdf)>. Acessado em: 14/06/2014.

MELO, P. A.; LUZ, R. J. P. **A formação docente no Brasil**. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e o Caribe – IESALC, Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária – INPEAU / Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: INPEAU/UFSC, 2005. Disponível em:<[http://www.oei.es/docentes/info\\_pais/informe\\_formacion\\_docente\\_brasil\\_iesalc.pdf](http://www.oei.es/docentes/info_pais/informe_formacion_docente_brasil_iesalc.pdf)>. Acessado em: 13/02/2014.

MORGADO, R. P.; GEROTO, C. G.; RAMALHO, A. C. G. **Avaliação do curso e da situação profissional e acadêmica dos egressos da gestão ambiental da ESALQ/USP**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, V. 27, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal de Rio Grande – FURG, Rio Grande do Sul, julho a dezembro de 2011. Disponível em:<<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3252>>. Acessado em: 28/06/2014.

MOURA, L. A. A. **Qualidade e gestão ambiental**. 5ªed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008. 448 p.

MUNDO GEO. 2014. Disponível em:<<http://mundogeo.com/>>. Acessado: 03/11/2014.

OLIVEIRA, C. C. M. **A efetividade do termo de ajustamento de conduta na tutela do meio ambiente**. Pós-graduação em Direito. Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro – EMERJ, Rio de Janeiro, 2011. Disponível

em:<[http://www.emerj.tjrj.jus.br/paginas/trabalhos\\_conclusao/1semestre2011/trabalhos\\_12011/CarolinaCuryMartinsdeOliveira.pdf](http://www.emerj.tjrj.jus.br/paginas/trabalhos_conclusao/1semestre2011/trabalhos_12011/CarolinaCuryMartinsdeOliveira.pdf)>. Acessado em: 03/12/2014.

ORTIS, R. S.; LIRA, L. P. B.; PITA, M. C. G.; ESTENDER, A. C.; JULIANO, M. C. **Gestão Ambiental e a Recuperação de Áreas Degradadas**. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, **Anais**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:<[www.aedb.br/seget/artigos12/20216149.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos12/20216149.pdf)>. Acessado em: 14/06/2014.

PCI CONCURSOS. 2014. Disponível em:<<http://www.pciconcursos.com.br/>>. Acessado em: 03/11/2014.

PENSE EMPREGOS. 2013. Disponível em:<<https://www.penseempregos.com.br/>>. Acessado em: 03/11/2014.

SCHENKEL, C. A. **Gestão Ambiental: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado**. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2012. 346 p.

SEMA-SP. Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo. **Gestão Ambiental**. Cadernos de Educação Ambiental, n° 16. Sabbagh, R. B. – São Paulo: SMA, 2011. 176 p.

SENNA, A. J. T.; SANTOS, N. R. Z.; BENETTI, L. B. Análise da formação dos gestores ambientais egressos da UNIPAMPA-RS. In: II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental 2011, **Anais**, Londrina, 2012. Disponível em:<[www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2011/I-010.pdf](http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2011/I-010.pdf)>. Acessado em: 14/08/2014.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.

SOUZA, M. L. C. **Entendendo o licenciamento ambiental passo a passo: normas e procedimentos**. Salvador, 2009. Disponível em:<[www.em.ufop.br/ceamb/petamb/cariboost\\_files/licenc\\_passoapasso\\_2009atualizar.pdf](http://www.em.ufop.br/ceamb/petamb/cariboost_files/licenc_passoapasso_2009atualizar.pdf)>. Acessado em: 13/06/2014.

SOUZA, R. C. **Análise dos Impactos de Emissões Atmosféricas Locais da Indústria Siderúrgica: um estudo de caso no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Ciências em Planejamento Energético), Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. 154 p.

VIERA, F. P. A importância da auditoria ambiental para as organizações. IN: **Revista Eletrônica da Facimed**, v.3,n.3, p.266-280, jan/jul.2011. Disponível em:<<http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/abd35b70aeebbed4bdcf68a6b3940b7c.pdf>>. Acessado em: 14/06/2014.

## 6. ANEXO

**Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá,  
Bela Vista  
Curso Superior de Tecnologia em Gestão  
Ambiental**

Essa pesquisa parte de um TCC que tem como objetivo analisar as possíveis atuações dos estudantes formados na área de Gestão Ambiental. Sua participação consiste em responder, anônima e voluntariamente, o questionário abaixo, o que colaborará para uma discussão sobre formação e prática profissional dos Gestores Ambientais. Agradeço pela sua atenção e disponibilidade!

1. **Gênero:** ( ) Feminino ( ) Masculino
2. **Faixa Etária:**  
( ) 19 a 26 anos ( ) 27 a 34 anos  
( ) 35 a 42 anos ( ) 43 a 50 anos  
( ) Acima de 50 anos
3. **Qual é o seu nível de formação na área de Gestão Ambiental?**  
( ) Graduação ( ) Especialização  
( ) Mestrado ( ) Doutorado
4. **Qual instituição você frequentou?**  
( ) IFMT ( ) UFMT ( ) Unirondon  
( ) Unic ( ) Univag ( ) Outras
5. **Há quanto tempo se formou em Gestão Ambiental?**  
( ) Até 1 ano ( ) De 2 a 4 anos  
( ) De 5 a 8 anos ( ) Acima de 9 anos
6. **Já fez ou faz outro curso numa área diferente?**  
( ) Não ( ) Sim Qual? \_\_\_\_\_
7. **Caso ainda não seja pós-graduado, pretende cursar uma pós-graduação na área Ambiental?**  
( ) Não ( ) Sim  
**Em caso afirmativo, em qual nível seria?**  
( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado
8. **Você pretende seguir carreira em docência?**  
( ) Sim ( ) Não
9. **O que você acha do curso que frequentou na área de Gestão Ambiental, em relação à preparação para o mercado de trabalho?**  
( ) Ótimo ( ) Muito Bom ( ) Bom  
( ) Regular ( ) Ruim

### 10. Atualmente está trabalhando?

( ) Sim ( ) Não (pular para a questão 14)

### Em caso afirmativo, está empregado:

( ) No setor Público ( ) Na iniciativa Privada  
( ) Terceiro Setor (ONGs, Associações etc)  
( ) Como autônomo

### 11. Está trabalhando na área de formação de seu curso?

( ) Sim ( ) Não

### Em caso negativo, por que não atua na área?

### 12. Como entrou neste seu atual emprego?

( ) Concurso Público ( ) Enviando Currículo  
( ) Indicação ( ) Iniciativas próprias  
( ) Outros: \_\_\_\_\_

### 13. Quais as atividades/ações executadas em seu trabalho?

### 14. Você se mantém atualizado ou busca complementar seus conhecimentos na área de Gestão Ambiental?

( ) Sim ( ) Não

### Em caso afirmativo, qual é o meio utilizado?

( ) Livros ou revistas especializadas  
( ) Cursos à distância  
( ) Encontros/Congressos  
( ) Cursos de curta duração  
( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

### 15. Acha que faltou algo em sua formação?

( ) Não ( ) Sim

### Em caso afirmativo, esta falta relaciona-se à:

( ) Disciplinas básicas  
( ) Disciplinas específicas  
( ) Disciplinas técnicas  
( ) Pouca articulação entre as disciplinas  
( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

### 16. Você teria alguma sugestão para melhorar a formação profissional em Gestão ambiental?